

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

XX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR DE
EDUCAÇÃO/2006

**A preparação realizada no curso de formação de docentes a nível médio
perante a questão do ensino ambiental: conhecimentos e aprendizagens**

MARIANNA DA CUNHA CANOVA

Iniciação Científica UFPR/TN

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina Teixeira

Setor de Educação

Relatório apresentado à Coordenadoria de Iniciação Científica e Integração Acadêmica da Universidade Federal do Paraná por ocasião da conclusão das atividades de Iniciação Científica - Edital 2005-2006.

RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida no período de agosto de 2005 até julho de 2006, como atividade de iniciação científica inserida no projeto *O que os futuros educadores sabem sobre meio ambiente e questão ambiental? Subsídios para a formação do professor do ensino fundamental*, realizada pelo Núcleo de Educação, Ambiente e Sociedade (NEAS) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A pesquisa objetivou encontrar dentro da formação de docentes em nível médio (antigo Magistério), qual o conhecimento relacionado à educação ambiental. Além disso, procurou encontrar na formação dos futuros professores a procedência do seu conhecimento, sendo este formal (através de alguma disciplina específica) ou informal (encontrado perante outros meios). Ou seja, objetivou analisar a qualificação para a educação ambiental dos futuros profissionais responsáveis pela docência do ensino fundamental. Dentro do universo de instituições educacionais que oferecem a formação de docentes em nível médio em Curitiba e região metropolitana (cerca de dez escolas), a pesquisa foi realizada em três delas: duas escolas públicas e uma escola particular. Como instrumento de pesquisa foram utilizados entrevistas e questionários respondidos diretamente por 70 alunos destas escolas. Através de suas respostas foi possível validar algumas das hipóteses lançadas no projeto. As informações identificaram que o conhecimento sobre a temática ambiental origina-se, principalmente, nas disciplinas do ensino fundamental e nas matérias de Biologia e Geografia, no

ensino Médio. A maior parte das respostas relacionadas ao conhecimento adquirido sobre a temática ambiental evidenciou que este conhecimento identifica-se com a idéia da necessidade de cuidado com o meio ambiente, uma vez que ele é necessário para a vida do ser humano. Identificou-se, neste caso, uma visão antropocêntrica da relação do homem com o meio ambiente. Nas respostas sobre a educação ambiental, pode-se obter um resultado esperado na hipótese da pesquisa, onde a visão do futuro professor sobre esta atividade está relacionada à apresentação, informação, do conhecimento sobre o meio ambiente para o aluno. Ainda, nas respostas sobre a competência para trabalhar na docência com a educação ambiental, surge um dado interessante. Segundo 49% dos entrevistados, eles se consideram preparados para ministrar aulas sobre o tema, ainda que muitos afirmam que não possuem conhecimento suficiente para este tipo de atividade docente. Os resultados indicam que, por parte dos futuros professores formados em nível médio, o conhecimento sobre a temática ambiental é limitado, mas é considerado suficiente para o trabalho com a educação ambiental, ou seja, esta pode ser realizada sem um conhecimento sobre a temática que constitui o seu objeto.

TÍTULO

A preparação realizada no curso de formação de docentes a nível médio perante a questão do ensino ambiental: conhecimentos e aprendizagens.

A pesquisa abrange conhecer a capacidade e o nível do conhecimento de estudantes do curso formação de docentes á nível médio (antigo magistério) diante da questão ambiental, ou seja, explorar se o curso dispões de formação específica para que tal futuro professor seja capaz de construir o conhecimento ambiental em seu aluno de maneira correta ou não.

RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida no período de agosto de 2005 até julho de 2006, como atividade de iniciação científica inserida no projeto *O que os futuros educadores sabem sobre meio ambiente e questão ambiental? Subsídios para a formação do professor do ensino fundamental*, realizada pelo Núcleo de Educação, Ambiente e Sociedade (NEAS) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A pesquisa objetivou encontrar dentro da formação de docentes em nível médio (antigo Magistério), qual o conhecimento relacionado à educação ambiental. Além disso, procurou encontrar na formação dos futuros professores a procedência do seu conhecimento, sendo este formal (através de alguma disciplina específica) ou informal (encontrado perante outros meios). Ou seja, objetivou analisar a qualificação para a educação ambiental dos futuros profissionais responsáveis pela docência do ensino fundamental. Dentro do universo de instituições educacionais que oferecem a formação de docentes em

nível médio em Curitiba e região metropolitana (cerca de dez escolas), a pesquisa foi realizada em três delas: duas escolas públicas e uma escola particular. Como instrumento de pesquisa foram utilizados entrevistas e questionários respondidos diretamente por 70 alunos destas escolas. Através de suas respostas foi possível validar algumas das hipóteses lançadas no projeto. As informações identificaram que o conhecimento sobre a temática ambiental origina-se, principalmente, nas disciplinas do ensino fundamental e nas matérias de Biologia e Geografia, no ensino Médio. A maior parte das respostas relacionadas ao conhecimento adquirido sobre a temática ambiental evidenciou que este conhecimento identifica-se com a idéia da necessidade de cuidado com o meio ambiente, uma vez que ele é necessário para a vida do ser humano. Identificou-se, neste caso, uma visão antropocêntrica da relação do homem com o meio ambiente. Nas respostas sobre a educação ambiental, pode-se obter um resultado esperado na hipótese da pesquisa, onde a visão do futuro professor sobre esta atividade está relacionada à apresentação, informação, do conhecimento sobre o meio ambiente para o aluno. Ainda, nas respostas sobre a competência para trabalhar na docência com a educação ambiental, surge um dado interessante. Segundo 49% dos entrevistados, eles se consideram preparados para ministrar aulas sobre o tema, ainda que muitos afirmam que não possuem conhecimento suficiente para este tipo de atividade docente. Os resultados indicam que, por parte dos futuros professores formados em nível médio, o conhecimento sobre a temática ambiental é limitado, mas é considerado suficiente para o trabalho com a educação ambiental, ou seja, esta pode ser realizada sem um conhecimento sobre a temática que constitui o seu objeto.

O resumo informativo é a apresentação condensada do conteúdo, destacando os aspectos de maior interesse e importância. Sem repetir o título, deve ser redigido em um único parágrafo, espaço simples, com 250 a 500 palavras. Deve ressaltar os objetivos, métodos, resultados e conclusões.

OBJETIVOS

I. Objetivos:

Esta pesquisa objetiva analisar a qualificação para a educação ambiental dos profissionais responsáveis pela docência em educação infantil, estes que possuem formação em nível médio. Pretende-se identificar se houve um direcionamento específico para educação ambiental na formação destes profissionais. Além disso, a pesquisa almeja identificar outras fontes responsáveis pela formação do conhecimento sobre “meio ambiente”, por eles, elaborado.

INTRODUÇÃO

Conhecer a fonte do conhecimento dos futuros professores dentro da questão ambiental é o principal objetivo deste projeto. Discernir a validade deste conhecimento e qual o possível efeito do mesmo dentro da sociedade também faz parte. Diante de tal situação e da experiência da pesquisadora, a qual formou-se com tal curso, foi formulada a hipótese onde a formação do professor diante da questão ambiental é realizada através da aquisição do conhecimento de maneira informal, ou seja através de meios voltados ao senso comum. Diante da apresentação das questões ambientais vindas de diferentes fontes, muitas vezes ilícitas, como por exemplo, a mídia, o futuro docente aprende a repassar o conhecimento adquirido sem possuir embasamento e na maioria das vezes tratando a questão ambiental de maneira conservacionista e moralista.

A importância de se conhecer tal fonte nos apresenta como a educação ambiental pode estar vindo a ser tratada e iniciada desde a educação infantil. Diante da hipótese a questão ambiental passa a ser vista de maneira indissociável do chamado “achismo” e passa a ser responsável pela transmissão de um conhecimento do senso-comum e empírico e, este que acaba por ser repassado em um ciclo sem qualquer funcionalidade real. A necessidade de que este conhecimento traga algum significado ao futuro educador é necessária para que desta maneira este passe a pensar de maneira crítica e questionadora, recebendo um saber que de alguma maneira seja significativo e transformador. Segundo LOUREIRO (2004: 131)

“O pensamento e o conhecimento corretamente trabalhados na educação são aqueles em que se compreende a realidade em seu movimento de transformação atuando sobre esta e sendo modificado por esta. A força educativa inovadora está na capacidade de trabalhar com a racionalidade e com as

paixões, com a escolha e com a necessidade, com o fato objetivo e com as crenças, refletindo e agindo.”

A necessidade de se apresentar a educação ambiental como algo necessário é importante para a formulação de um conhecimento baseado e responsável por verdadeira transformação no cerne do indivíduo, o qual passa a entender o processo e desta maneira a pensar de forma crítica , atuando assim de maneira consciente na sua prática docente.

Apresentar o assunto de modo global, definindo-o claramente, mas sem entrar em detalhes. Abranger sub-item 3, que pode figurar alternativamente, como item próprio, dependendo da área ou do autor.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A preocupação com o meio ambiente passou a ser bastante discutida nas últimas décadas. O homem começou a demonstrar uma certa ansiedade diante da situação moderna, passando a perceber que os recursos não são tão infindáveis quanto se pensava anteriormente. A quantidade de lixo também trouxe preocupação, assim como o estado da água potável no planeta e muitas outras situações relacionadas ao meio ambiente. Esses fatores acabaram por apresentar e evidenciar uma série de palavras ligadas ao tema como conscientização, sustentabilidade, ecologia, etc. palavras estas que antes se quer haviam sido mencionadas. A apreensão diante do futuro da Terra trouxe sugestões e discussões para que o fim não parecesse tão próximo. O receio acabou por tomar conta do futuro e fez com que o ativismo tomasse conta do presente. Muitos passaram a separar o lixo, economizar a água, e tomar atitudes “ecologicamente corretas”, Empresas começaram a correr atrás de prêmios ambientais, para com isso evidenciar sua imagem. Nas escolas a expressão “educação ambiental” começou a ser vista como algo necessário e normal, e não como “coisas de bicho-grilo”. Porém, o que este projeto visa questionar é a qualidade dessas atitudes,

especificamente dessa educação ambiental que passou a ser realizada nas escolas. Sabemos que esta mudança de comportamento surgiu de uma forma empírica, digo a partir de evidências vistas no ambiente e sem grande base científica, isso conseqüentemente acabou também por acontecer no nosso campo de estudo: a escola, esta que utiliza muitas vezes do senso-comum para a formação do conhecimento, podendo trazer assim graves conseqüências para a formação do educando.

A procura pela transformação de atitudes passou a ser natural, com o intuito de se conscientizar a futura geração transformando-a em “cidadãos críticos e conscientes”, jargão este bastante difundido nos corredores das instituições educacionais. Porém convém a esta pesquisa encontrar qual é a base e a forma de conhecimento responsável pela educação da futura geração, ou seja, pelos futuros docentes.

Segundo REIGOTA (1994:10)

“ A educação ambiental deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza”,

Essa é uma das possíveis e mais cabíveis respostas dentro de um grupo preparado para a formação de educação ambiental vista como responsabilidade individual. São esperadas respostas com este sentido dentro da pesquisa a ser realizada. Entretanto existe a possibilidade da visão mais ampla, trazendo a responsabilidade não apenas pessoal, mas também de um grupo social, no qual a cultura toma grande responsabilidade diante deste fato. LOUREIRO (2002, p. 69) cita que a educação ambiental

“ é uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que

possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente (...) Dessa forma, para a real transformação do quadro de crise estrutural e conjuntural em que vivemos, a Educação Ambiental, por definição, é elemento estratégico na formação de ampla consciência crítica das relações sociais e de produção que situam a inserção humana na natureza.”

A prática atual também foi mencionada por GADOTTI (2000, p. 88), defende a idéia de que

“A educação ambiental muitas vezes limitou-se ao ambiente externo sem se confrontar com os valores sociais, com os outros,..., não pondo em questão a politicidade da educação e do conhecimento”.

Já para LEFF, citado por GADOTTI (2000, p. 88)

“A educação ambiental interdisciplinar , entendida como a formação de habilidades para apreender a realidade complexa, foi reduzida a intenção de incorporar uma consciência ecológica no currículo tradicional. Neste sentido, a educação ambiental formal, na educação básica, transmite uma consciência geral do ambiente, induzindo a uma mudança nas capacidades perceptivas e valorativas dos alunos.”

O encontro com as respostas da futura pesquisa mostrar-nos-á com qual das visões o profissional docente dos próximos anos está sendo preparado. Tendo em vista que este pode vir a continuar delimitando a culpa especificamente no indivíduo ou ampliar sua visão e encontrar outras possíveis e necessárias respostas para que realmente haja uma transformação no ensino da educação

ambiental sendo este adotado como cogente não para a dita e famosa “salvação do planeta”, mas sim para a formação de uma real consciência dentro da necessidade e prática da docência da educação ambiental, auxiliando o conhecimento necessário cabível à próxima geração.

Relatar (criticamente ou não) trabalhos anteriores sobre o tema em questão. Os autores citados deverão constar nas REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. A revisão bibliográfica será seletiva, incluindo os trabalhos mais importantes sobre o tema (“estado da arte”), e dando-se preferência aos mais recentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para conhecermos a fonte de conhecimento dos futuros profissionais serão realizados dois tipos de procedimentos. O primeiro através de questionário com o intuito de conhecer se há o suposto conhecimento, em segundo momento é pretendido realizar entrevistas para, dessa forma, encontrar qual é a fonte específica deste.

Foi definido como amostra o universo de 60 estudantes do curso de formação de docentes de 4 escolas (particulares e públicas) que estejam no último ano do curso.

Material a ser utilizado: Lápis, caneta, gravador, fita cassete.

RESULTADOS

A apresentação do conhecimento adquirido pelo público questionado confirmou parcialmente as hipóteses lançadas no projeto de pesquisa. É possível através da interpretação dos gráficos diagnosticar a qualidade e origem do conhecimento adquirido além de através de um questionamento solicitar uma avaliação de seu aprendizado e condições para ministrar aulas inseridas no tema.

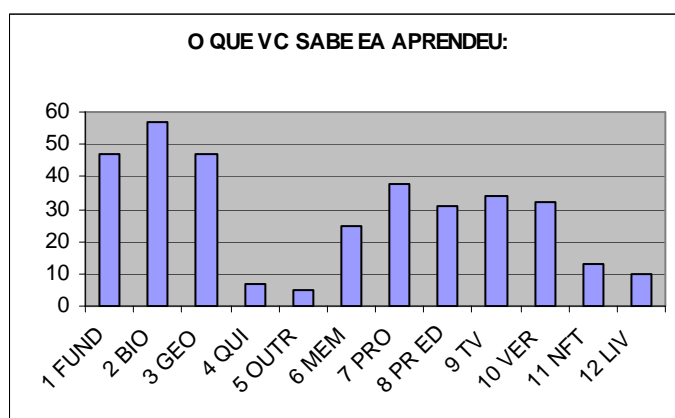
Pergunta 1

A proposta da primeira pergunta está em descobrir a origem do conhecimento sobre o tema. A possibilidade de diferentes respostas nos mostrou

visivelmente através do gráfico que a maioria da origem desse conhecimento está no ensino formal, dentro das aulas de Biologia no Ensino médio. Em segundo lugar fica o conhecimento adquirido no ensino fundamental, assim como nas aulas de geografia no Ensino médio. Posteriormente propagandas e campanhas e a televisão aparecem com grande influência, em seguida revistas e programas educativos, matérias específicas do curso do magistério só aparecem em oitavo lugar, sendo esta citada em 99% das vezes a disciplina de metodologia de ciências. Novelas, filmes e peças de teatro apresentam apenas 12 citações e livros seguem com 7. A disciplina de química fica em penúltimo lugar seguida de outras possíveis respostas não especificadas.

De acordo com esses resultados é possível diagnosticar que o conhecimento do tema pesquisado é adquirido de maneira formal, através de disciplinas apresentadas na escola, especialmente a biologia.

Para se analisar a reposta da pergunta anterior foi solicitado à entrevistada que apresentasse um comentário sobre o conhecimento adquirido através da resposta anterior. A classificação das respostas ficou a critério da pesquisadora que separou em grupos de 4 possíveis respostas. A primeira apresenta a necessidade de se zelar o MA tendo em vista a necessidade do homem para com este; o grupo seguinte demonstrou a responsabilidade do homem pela transformação do MA; o terceiro grupo citou a pouca aprendizagem referente ao tema; e o quarto grupo apresentou respostas gerais, não enquadradas nas possíveis repostas anteriores.



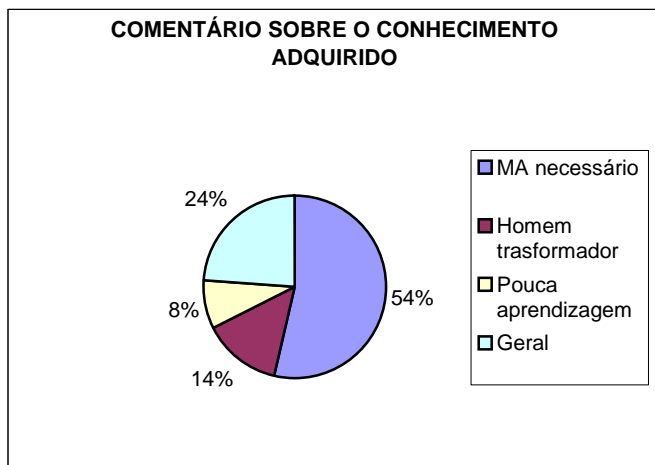
Pergunta 2

A maioria das respostas (54%) foi enquadrada no primeiro grupo, ou seja, a maioria dos comentários foi classificada na necessidade de se preservar o MA tendo em vista em quase todas as vezes o bem do ser humano. É possível exemplificar tal idéia com a seguinte resposta apresentada pela estudante A-2 *“É importante que tenhamos o conhecimento sobre o meio ambiente, para saber o quanto ele é importante e essencial em nossas vidas, também para saber como preservá-lo, para que a qualidade de vida aumente com os nossos cuidados”*. A aluna A-25 foi sucinta ao apresentar o seguinte: *“Aprendi só o quanto é importante preservar o meio ambiente e como é que se faz isso”*. São respostas que, assim como as outras demonstram preocupação com o meio ambiente.

O seguinte grupo classificado apresenta uma idéia onde o homem é visto como agente transformador do Meio Ambiente. Ou seja, o ser humano tem a responsabilidade de cuidar do meio, sendo este o principal responsável por intervir diante de situações ambientais. A aluna B-3 expressa sua idéia de maneira clara ao citar que *“Através dos filmes, noticiários e matérias curriculares, percebi mais ainda a importância do ser humano enquanto agente do processo de cuidado do planeta.”* Este grupo apresentou 14% das respostas.

Algumas alunas mencionaram a pouca aprendizagem adquirida neste tema a aluna A-3 apresenta a seguinte resposta: *“O conhecimento que obtive foi bem pouco, se tive bastante conhecimento passado, não foi feita uma boa estimulação pois não me lembro ao certo. Poucas coisas que eu lembro são aqueles passeios que tínhamos no ensino fundamental, onde podíamos ver o que se tinha de ruim ou de bom. Quanto ao mais não me lembro”*. Estas questões foram classificadas de maneira específica formando um grupo com 9% das respostas.

O grupo seguinte apresentou respostas gerais não classificadas em nenhuma das categorias anteriores, 24% das respostas foram inseridas nessa classificação.



Pergunta 3

A pergunta 3 está direcionada especificamente à educação Ambiental. Ao questionar o que é educação ambiental diferentes respostas apareceram, classificou-se então em 4 grupos.

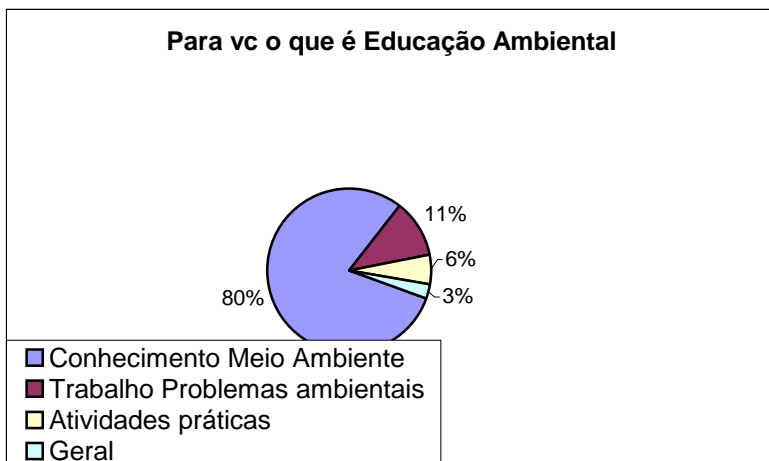
O maior grupo, com 80% das respostas diagnosticou a educação ambiental como o conhecimento e a conscientização do Meio Ambiente. Para esta amostragem o trabalho com este tema tem como principal função apresentar algum tipo de conhecimento sobre o meio seja com cuidados ou não. A discente B-13 respondeu a pergunta da seguinte maneira: *“Vem a ser, aquilo referente ao respeito e cuidado com nosso meio ambiente. Nossa consciência em relação aos cuidados e ajudas para melhorar o ambiente.”*

O trabalho com problemas ambientais foi classificado na segunda categoria, apresentando 11% das respostas. Para este grupo a educação ambiental tem como principal função trabalhar questões pertinentes a problemas ambientais. A seguinte resposta apresenta tal questão *“É um estudo muito importante e pouco valorizado. É através dela que o povo se conscientiza dos reais problemas que ocorrem no meio ambiente”* (aluna C-13).

A terceira categoria exalta respostas relacionadas à necessidade de atividades práticas para o trabalho com EA. O grupo foi classificado dessa maneira tendo em vista a clareza das respostas desse grupo, ou seja a determinação de tais respostas. C-14 cita que *“Educação Ambiental não é apenas*

falar o que não pode ou pode fazer, mas mostrar na prática o que acontece. *Trabalhar com a realidade que está acontecendo no mundo.*” 6% foi o número adquirido para tais respostas.

As respostas gerais apresentaram um número de 3%, ou seja, não enquadrada em nenhuma das categorias anteriores.



Pergunta 4

Na quarta pergunta foi solicitada uma auto-avaliação referente à preparação de se trabalhar o Meio Ambiente com seus alunos. 49% avaliou-se como preparados para trabalhar o tema, 47% acredita-se sem tal capacidade e 3% mostrou-se parcialmente preparado. Esta questão foi complementada com a pergunta “Por quê?” o que acabou por gerar algumas contradições diante da resposta objetiva. A classificação da explicação foi separada em 5 grupos. Sendo estes para fins didáticos classificados de maneira íntegra: aprendizagem completa (17%), aprendizagem suficiente (14%), aprendizagem em andamento (18%), pouca aprendizagem (39%) e nenhuma aprendizagem (12%) .

Com tal questão foi possível questionar as diferentes respostas apresentadas.

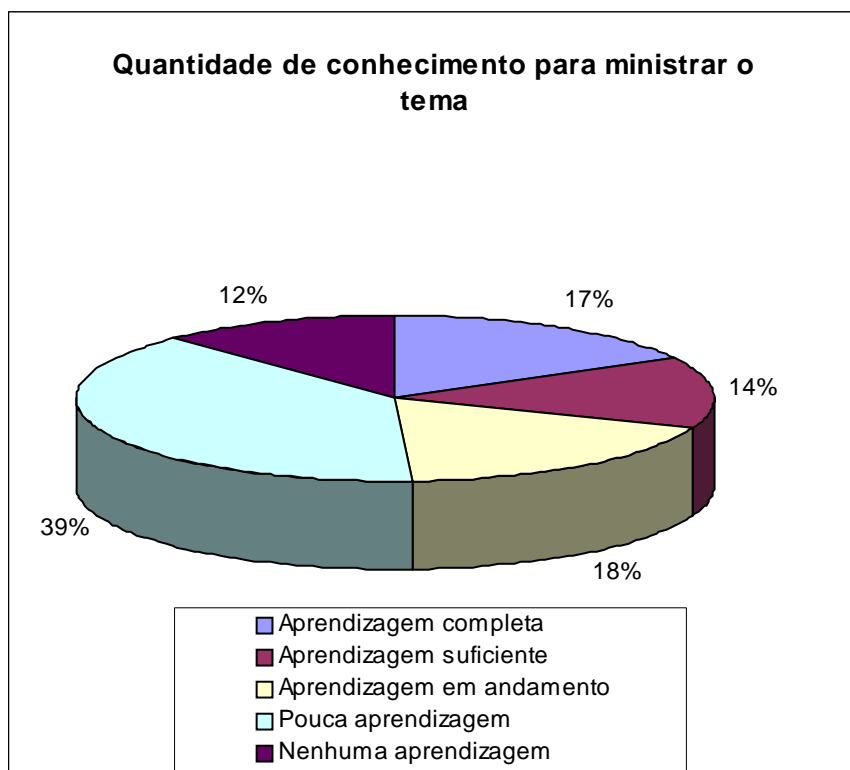
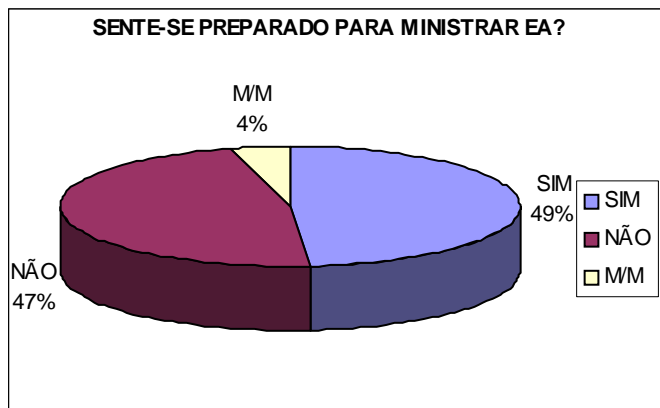
Muitas delas mostraram-se preparadas tanto nas respostas objetivas quanto na explicativa, é o caso da estudante B-1 que apresenta sua resposta da seguinte forma: *“Sim, fui preparada nas matérias pedagógicas para conscientizar e auxiliar meus educandos, por meio das atividades que valorizam seu dia a dia”.*

Porém o oposto também fez parte do universo de respostas: a discente A-15

não se considera preparada para tal assunto e deixa claro isto em sua resposta: *“Não, por que acho que não tenho conhecimento suficientes para este tema.”* A contradição nas respostas também existem dentro da classificação do nível de conhecimento necessário para se trabalhar com educação ambiental. 49% das entrevistadas avaliaram-se capazes de ministrar aulas sobre tal tema, porém muitas delas ao especificar sua resposta apresentaram-se sem a aprendizagem completa. Isto fica claro ao exemplificarmos tal análise com a resposta da aluna C-11 que na pergunta objetiva se diz preparada para trabalhar com o tema e ao solicitar explicação responde da seguinte maneira: *“Sim, porque o que eu não souber vou pesquisar junto com eles”*. A aluna B-9 também se acha capaz de ministrar aulas sobre o tema e especifica sua resposta da seguinte maneira: *“Sim, pois para mim o encaminhamento é o mais importante, e seria isso que eu faria”*. Já a discente A-6 menciona o seguinte: *“Sim, porque o meio ambiente não é tão difícil apesar de precisar me informar mais sobre o assunto, sinto que estou preparada.”* Com tais respostas é possível diagnosticar a não objetividade da necessidade do conhecimento para se trabalhar com tal tema.

Resultados Finais

Diante de tais perguntas realizadas aos entrevistados, assim como auxílio de bibliografia pertinente ao tema foi constatado que a preparação para o ensino prático da educação ambiental não requer muito conhecimento, o que acaba por fazer com que os educandos sejam os principais afetados por uma educação ambiental não consistente.



São as informações novas descritas pelo autor de modo claro e conciso, acompanhadas de gráficos, tabelas e figuras, quando necessário.

DISCUSSÃO

Deve restringir-se ao exame dos dados obtidos e aos resultados alcançados, relacionando-os, sempre que preciso, ao estado da arte. Podem ser destacados os pontos coincidentes ou divergentes em relação aos autores citados.

CONCLUSÕES

Retomar o problema inicial referido na INTRODUÇÃO, recapitulando as principais contribuições trazidas pela investigação. Apresentar o resultado final e conclusões parciais, sem entrar em detalhes e sem extrapolações. Recomenda-se mencionar problemas ou perspectivas decorrentes da presente abordagem. Assim, um trabalho encerrado já aponta para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

V. Bibliografia:

1. ALVES, N. (org) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.
2. BRANCO, B. M. **O meio ambiente em debate**. São Paulo: Moderna, 1988.
3. GADOOTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Pirópolis, 2000.
4. LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.
5. LOUREIRO, LAYARGUES, CASTRO (orgs.) **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo, Cortez, 2002
6. FRANCO, M. A . S. **História de vida : uma abordagem emancipatória aliando pesquisa e formação de professor reflexivo** [online]
Disponível na internet :
http://www.educacaoonline.pro.br/art_historia_de_vida.asp
Capturado em 18/09/2005 13:08:08

7. TRISTÃO, M. **Os contextos de significação comuns sobre a educação ambiental na perspectiva dos professores/as** [online]
Disponível na internet via WWW URL:
http://www.educacaoonline.pro.br/os_contextos_de_significacao.asp
Capturado em 18/09/2005 12:57:02
8. PEREIRA, A . **Aprendendo ecologia através da educação ambiental**,
Porto Alegre: Sagra, 1993.
9. REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
10. http://novaescola.abril.com.br/index.htm?ed/172_mai04/html/magisterio
acesso em 16/09/2005
11. <http://www.educacaoonline.pro.br> acesso em 16/09/2005

RELATÓRIO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1- As mudanças ocorridas diante do cronograma inicial do projeto foram mínimas, efetuadas com diferença de máximo de um mês devido á relação necessária com o cronograma das escolas pesquisadas.

2- Relatar as publicações efetuadas no período e/ou durante a vigência da bolsa, tais como resumos em anais de congressos, em periódico indexado e/ou com corpo editorial.

3- A pesquisadora, durante o período da pesquisa participou do IV congresso ibero americano de Educação Ambiental, tendo em exposição um pôster contendo a atual pesquisa.

Participou ainda como voluntária do Projeto de extensão de educação ambiental realizado pelos alunos do curso de Oceanografia da UFPR.

APRECIÇÃO DO ORIENTADOR SOBRE:

- relatório científico e desempenho do bolsista no projeto.
- desempenho acadêmico do bolsista, acompanhado do histórico escolar.

- no caso do bolsista estar terminando o curso de graduação, informar suas pretensões futuras:

<input type="checkbox"/>	APERFEIÇOAMENTO	<input type="checkbox"/>	MESTRADO
<input type="checkbox"/>	CENTRO DE PESQUISA	<input type="checkbox"/>	MERCADO DE TRABALHO
<input type="checkbox"/>	OUTROS (ESPECIFICAR)		

DATA E ASSINATURAS DO BOLSISTA E ORIENTADOR